

Preferências alimentares de crianças com Transtornos do Espectro Autista

AUTORES

Ana Paula Mendes Fernandes
Evelyn Inouye Lopes

EIXO TEMÁTICO

Saúde da Criança e do Adolescente

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
UBS Santa Lucia e UBS São Bento, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

A prevalência do transtorno do espectro autista (TEA) tem se intensificado em escala mundial. Pesquisas revelam que existe um caso de autista para cada 110 pessoas, o que torna provável que no Brasil que possui 200 milhões de habitantes, existam cerca de dois milhões de Autistas.

No contexto alimentar, é comum que pessoas com TEA apresentem comportamentos alimentares atípicos, como seletividade alimentar, repertório alimentar limitado e contrariedade em permanecer na mesa durante as refeições.

Crianças com TEA ficam mais passíveis a adquirirem carências nutricionais. A persistência na recusa alimentares, limita o consumo de determinados nutrientes o que pode trazer diversas consequências ao longo da vida.

Diante do exposto se torna relevante investigar o perfil alimentar dessa população. Tendo como propósito contribuir na elaboração de estratégias que melhore a abordagem clinica nutricional.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo identificar as preferências alimentares de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados primários a serem realizados nas unidades básicas de saúde gerenciadas pelo Centro de Pesquisa João Amorim (CEJAM), localizadas na região da zona sul de São Paulo. Serão convidadas a participar do estudo, todos os pacientes com a faixa etária de 4 a 12 anos com Diagnóstico de TEA em atendimento nutricional.

RESULTADOS

Esperamos com este estudo analisar as preferencias alimentares de crianças com transtorno do Espectro Autista e compreender o comportamento alimentar e sensorial por meio de questionários em consultas das nutricionistas em unidades básicas de saúde gerenciadas pelo Centro de Pesquisa João Amorim (CEJAM).

CONCLUSÃO

O estudo propõem responder ou elencar hipóteses se as preferências alimentares adotadas por crianças com TEA apresentam relação com características organolépticas expressas em determinados tipos de alimentos.